



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

PAULO PATRICK MARCON MOURA

**OS SABERES DOCENTES DOS EGRESSOS DO CURSO DE HISTÓRIA DA
UFOPA: HISTÓRIA ORAL DE EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS**

**SANTARÉM-PA
2025**

PAULO PATRICK MARCON MOURA

**OS SABERES DOCENTES DOS EGRESSOS DO CURSO DE HISTÓRIA DA
UFOPA: HISTÓRIA ORAL DE EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Ciências Humanas do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Diego Marinho de Gois.

**SANTARÉM-PA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

M929s

Moura, Paulo Patrick Marcon

Os saberes docentes dos egressos do curso de história da Ufopa: história oral de experiências didáticas./ Paulo Patrick Marcon Moura. – Santarém, 2025.

46 p.: il.

Inclui bibliografias.

Orientador: Diego Marinho de Gois.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em História.

1. Saberes docentes. 2. História oral. 3. Prática pedagógica. I. Gois, Diego Marinho de, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 907.098115



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos sete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, na cidade de Santarém, do Estado do Pará, de forma presencial, no Laboratório de História, Campus Santarém, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por Paulo Patrick Marcon Moura, matrícula 2020011856, intitulado **OS SABERES DOCENTES DOS EGRESSOS DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFOPA: HISTÓRIA ORAL DE EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS**, sob orientação do Prof. Dr. Diego Marinho de Gois, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). A banca examinadora foi composta pelo presidente, o docente orientador citado, e pelos seguintes membros docentes: Prof.a Dra. Ednea do Nascimento Carvalho e Prof. Dr. Felipe Tavares Moraes. Após a defesa e análise do TCC, considerando a qualidade deste trabalho, a banca deferiu pela (X) aprovação / () reprovação do TCC, atribuindo ao mesmo a nota 10,0. Fica acordado que a referida nota (10,0) está condicionada à entrega da versão final do trabalho, no prazo máximo de trinta dias, a partir desta data, e o mesmo deverá contemplar as observações da banca examinadora. Proclamados os resultados pelo presidente da banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Prof. Diego Marinho de Gois, lavrei a presente ata, que será assinada pelo autor e membros da banca examinadora.

Autor: Paulo Patrick M. Moura

Orientador: Diego Marinho de Gois

Examinador(a): [assinatura]

Examinador(a): Felipe Tavares de Moraes

Em memória de Maria da Conceição Nunes
Moura, minha vizinha, (Conchica).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar e fortalecer ao longo de toda essa jornada, dando-me sabedoria e perseverança.

À minha amada esposa Ana Lúcia, pelo carinho, paciência e apoio incondicional em todos os momentos, você foi minha base e motivação.

Ao meu fiel companheiro Caroço, que com sua companhia silenciosa, mas reconfortante, aliviou muitas das horas de estudo e estresse.

Ao meu orientador, professor Dr. Diego Marinho de Gois, pela dedicação, orientação e pelos conselhos valiosos que me ajudaram a desenvolver este trabalho.

Aos meus professores, que ao longo do curso me proporcionaram o conhecimento, a inspiração e o desafio necessário para crescer não apenas academicamente, mas também como pessoa. A cada um de vocês, meu respeito e minha gratidão por sua dedicação e ensinamentos.

À minha mãe, Edineia Marcon, por ser meu maior exemplo de força e amor, à minha tia Lila, que mesmo à distância sempre esteve presente com seu carinho, aos meus irmãos, Pablo Moura, Priscilla Moura, Wanessa Moura e Vitória Moura, por sempre acreditarem em mim e me incentivarem em cada passo dessa caminhada, suas palavras de apoio sempre me motivaram a mudar a história de nossa família.

Ao meu patrão Nilvo Refatti e sua esposa Ida Refatti, pela confiança e apoio ao longo dessa trajetória, o que me permitiu conciliar trabalho e estudo.

Aos meus amigos de vida, Adilson Nunes, Maria Karina, Marcelo Ferreira e Caio Araujo, Gabriela Bitencourt e Isaac Aguiar, por sempre estarem ao meu lado, compartilhando alegrias e desafios.

Ao incentivo fundamental de Sandro Donizete, Jessica Rodrigues, Sergio Murilo, Alcino Bagatini, Romário Montanha e Lucindo Agostini (in memoriam), que acreditaram em meu potencial e me motivaram a seguir em frente.

Aos amigos de turma, Denner Lucas, Lucas Taichi, Felipe Xavier, Mariete Freitas, Ingrid Maiele e Emily Martins, vocês fizeram a Ufopa ser mais leve e divertida.

E aos amigos que a Ufopa me apresentou, Debóra Ywanny, João Santos, Thiago Martins e Murilo Pimentel, por compartilharem essa caminhada e por todas as risadas e conversas que ajudaram a enfrentar os desafios acadêmicos.

A todos vocês, minha profunda gratidão. Este trabalho é também fruto do apoio e carinho de cada um.

Obrigado!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar os saberes docentes desenvolvidos pelos egressos do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e sua aplicação na prática pedagógica. Utilizando a metodologia da história oral, foram realizadas entrevistas com professores egressos do curso de História, atuantes em diferentes níveis e modalidades de ensino, para compreender como os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial são mobilizados, adaptados e transformados no cotidiano da sala de aula. A pesquisa adota um referencial teórico fundamentado nos estudos de Tardif (2000), que classifica os saberes docentes como heterogêneos e construídos ao longo da prática profissional e Monteiro (2001) enfatiza a importância da mediação entre teoria e prática no contexto educacional, Portelli (2016), que valoriza a subjetividade das narrativas e a interação entre pesquisador e narrador e Meihy e Holanda (2014) que valorizam a memória e o testemunho individual. Essa abordagem metodológica permitiu explorar aspectos subjetivos e experiências únicas dos docentes, ampliando a compreensão sobre a relação entre formação teórica e prática educativa. Os resultados indicam que os saberes docentes adquirem conhecimentos teóricos, pedagógicos e experienciais. Embora a formação inicial apresente uma base sólida, para os entrevistados a prática cotidiana exige adaptação constante às condições específicas do ensino, como a falta de recursos didáticos, a diversidade cultural e social das turmas, e os desafios pelas limitações estruturais das escolas. Entre os exemplos relatados, destaca-se a utilização de metodologias inovadoras e criativas, como a confecção de bonecas Abayomi e o uso de narrativas históricas locais, que promovem um ensino de História mais significativo e conectado à realidade dos alunos. A pesquisa também evidencia a relevância do saber experiencial, que se desenvolve no enfrentamento dos desafios cotidianos da profissão. Apesar disso, foram destacados momentos de realização profissional, especialmente quando as práticas pedagógicas despertaram o interesse e o engajamento dos estudantes. Conclui-se que a prática docente exige uma mediação constante entre teoria e prática, com os professores desempenhando o papel de mediadores e criadores de saberes.

Palavras-chaves: Saberes Docentes; História Oral; Prática Pedagógica; Formação de Professores; UFOPA.

ABSTRACT

The present study aims to investigate the teaching knowledge developed by graduates of the History Teaching Degree program at the Federal University of Western Pará (UFOPA) and its application in pedagogical practice. Using oral history methodology, interviews were conducted with graduates of the History program who work at different educational levels and modalities to understand how the knowledge acquired during their initial training is mobilized, adapted, and transformed in the daily classroom setting. The research is based on a theoretical framework grounded in the studies of Tardif (2000), who classifies teaching knowledge as heterogeneous and constructed throughout professional practice, and Monteiro (2001), who emphasizes the importance of mediation between theory and practice in the educational context. It also draws from Portelli (2016), who values the subjectivity of narratives and the interaction between researcher and narrator, as well as Meihy and Holanda (2014), who highlight memory and individual testimony. This methodological approach allowed for the exploration of subjective aspects and the unique experiences of teachers, broadening the understanding of the relationship between theoretical training and educational practice. The results indicate that teaching knowledge encompasses theoretical, pedagogical, and experiential components. Although initial training provides a solid foundation, the interviewees emphasized that daily practice requires constant adaptation to the specific conditions of teaching, such as the lack of teaching resources, the cultural and social diversity of student groups, and the challenges posed by structural limitations in schools. Among the reported examples, the use of innovative and creative methodologies stands out, such as the creation of Abayomi dolls and the incorporation of local historical narratives, which promote a more meaningful and contextually relevant History education. The research also highlights the importance of experiential knowledge, which develops through the challenges encountered in daily professional life. Despite these challenges, moments of professional fulfillment were noted, particularly when pedagogical practices sparked student interest and engagement. In conclusion, teaching practice requires constant mediation between theory and practice, with teachers acting as both mediators and creators of knowledge.

Keywords: Teaching Knowledge; Oral History; Pedagogical Practice; Teacher Training; UFOPA.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1. Alunos da Escola Cesar Simões Ramalheiro – Santarém Pará, produzindo um painel sobre o desenvolvimento das cidades e suas relações sociais.....	21
Figura 2. Alunos da Escola Cesar Simões Ramalheiro – Santarém Pará, realizando a separação e colagem das imagens para um painel sobre desenvolvimento das cidades.....	22
Figura 3. Processo de produção de um dos Painéis sobre o desenvolvimento das cidades produzidos pelos alunos da Escola Cesar Simões Ramalheiro – Santarém Pará.....	22
Figura 4. Utilização de argila pelos alunos com o tema “a primeira escrita”	29
Figura 5. Alunos da Escola Soraya Marques Chayb apresentando uma paródia produzida para o ensino de história.....	32
Figura 6. Alunos da Escola Soraya Marques Chayb apresentando o banner elaborado para ensino de história da África.....	33
Figura 7. Imagem do curta-metragem produzido por alunos da Alunos da Escola Soraya Marques Chayb para ensino de história sobre escravidão.....	34
Figura 8. Mesa produzida por alunos e professor da Escola Soraya Marques Chayb sobre comidas típicas brasileira.....	34
Figura 9. Boneca Abayomi.....	35
Figura 10. Alunos confeccionando as bonecas Abayomi.....	37
Figura 11. Exposição das bonecas confeccionadas pelos alunos na semana da consciência negra	37
Figura 12. Separação e seleção dos tecidos para a confecção das bonecas.....	38
Figura 13. Professor 05 ensinando a confeccionar a boneca Abayomi.....	39
Figura 14. Boneca produzida no dia da entrevista com o Professor 05.....	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA	13
3	NARRATIVAS DAS EXPERIÊNCIAS DOCENTES: O QUE DIZEM OS EGRESSOS?	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICE	44

1 INTRODUÇÃO

A educação é essencial para o desenvolvimento humano e social, e a sala de aula desempenha um papel central nesse processo. É nesse ambiente que alunos e professores interagem, compartilham conhecimento e experiências de aprendizagem. A sala de aula visa diversos objetivos educacionais, como transmitir conhecimento, desenvolver habilidades, promover a criatividade e estimular o pensamento crítico:

As situações de aprendizagem podem ser vistas como 'uma interação entre professor, aluno, conteúdo e ambiente'. Dentre as possíveis combinações entre essas quatro variáveis, a interação professor-aluno é, sem dúvida, a mais forte e a mais frequente e a que vai determinar a qualidade das outras relações. (Carvalho, 2012, p. 15)

Os métodos de ensino e as estratégias didáticas são variados, incluindo palestras, discussões em grupo, atividades práticas e o uso de tecnologia educacional. A inclusão e a diversidade são fundamentais, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizagem. A tecnologia também desempenha um papel crescente, oferecendo novas oportunidades de aprendizagem. No entanto, o profissional que se faz presente na sala de aula, acaba por encarar desafios significativos, como falta de recursos e desigualdades socioeconômicas, que precisam ser superados para garantir uma educação de qualidade para todos que os alunos presentes.

No contexto da educação básica, o conhecimento dos professores é essencial para orientar a prática pedagógica e influenciar diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Compreender a complexidade desses saberes docentes, acaba contribuindo para melhorias nas políticas educacionais e práticas pedagógicas, além de valorizar a experiência dos professores e seus saberes profissionais, visto que para atuar no ambiente de sala de aula o profissional está preparado e protegido por seu diploma:

Esses conhecimentos especializados devem ser adquiridos por meio de uma longa formação de alto nível, a maioria das vezes de natureza universitária ou equivalente. Essa formação é sancionada por um diploma que possibilita o acesso a um título profissional, título esse que protege um determinado território profissional contra a invasão dos não-diplomados e dos outros profissionais. (Tardif, 2000, p.06)

As pesquisas que se dispõem a problematizar o ambiente escolar, acaba por se voltar para uma perspectiva que abrange de forma superficial o papel do professor, colocando-o como apenas um intermediador do conhecimento, porém, a presente pesquisa procurará apresentar um olhar que vislumbra o papel do professor como um sujeito humano e que além de simplesmente intermediar um debate em sala de aula, acaba por realizar diversos papéis no intuito de atingir seu objetivo didático. Como apresenta Tardif (2000).

os conhecimentos profissionais exigem sempre uma parcela de improvisação e de adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los (Tardif, 2000, p. 07).

Para investigar e compreender os saberes docentes na prática educacional, será a metodologia utilizada neste trabalho, a história oral. O objetivo é compreender as experiências didáticas, onde foi realizado entrevistas, o público alvo desta, foram os egressos do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), que estão atuando como professores de História, tanto na rede pública, quanto na rede particular de ensino, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

Segundo Portelli (2016, p. 06), a história oral é uma metodologia de pesquisa que envolve a coleta e análise de testemunhos orais. Sua ideia central é que a história oral não é apenas um método para recolher informações sobre o passado, mas uma abordagem que enfatiza a subjetividade, a memória e o diálogo entre o historiador e o narrador.

A história oral é vista como uma prática dialógica, na qual o historiador não apenas coleta dados, mas cocria o conteúdo junto com o narrador. Portelli (2016, p. 16) destaca que as fontes orais diferem de outras fontes históricas porque são resultado de uma interação entre o historiador e o entrevistado, refletindo tanto o contexto histórico quanto as experiências pessoais e subjetivas dos narradores e que as questões levantadas pelo entrevistador que abrem o diálogo com o entrevistado. Segundo Portelli (2016):

é a abertura do historiador para a escuta e para o diálogo, e o respeito pelos narradores, que estabelece uma aceitação mútua baseada na diferença, e que abre o espaço narrativo Para o entrevistador entrar. Do outro lado, é a disposição do entrevistado de falar e de se abrir em alguma medida que permite que os historiadores façam seu trabalho. E abertura dos historiadores sobre eles mesmos e sobre o propósito de seu trabalho é um fator crucial na criação desse espaço. (Portelli, 2016, p. 15)

A história oral é enfatizada por Portelli(2016) como um instrumento para expressar as experiências individuais e coletivas das pessoas. Ele enfatiza que a história oral é “uma disposição compartilhada de ouvir e de aceitar o outro, criticamente.” (Portelli, 2016, p. 14)

Para Meihy e Holanda (2015), enfatiza a relevância da reflexão crítica e da sensibilidade na administração de entrevistas orais (Meihy e Holanda, 2015). Meihy e Holanda Também valorizam a memória e o testemunho individual, destacando a importância de capturar a subjetividade e as experiências pessoais dos narradores como fontes históricas legítimas e ricas em detalhes emocionais. Para estes autores:

Hoje em dia, os projetos de oral passam a ter importância por tratar de impressões, aspectos subjetivos, fantasias e visões de mundo que implicam interpretações diferentes das possíveis na história elaborada com critérios considerados científicos e passíveis de comprovação. (Meihy e Holanda. 1996, p. 55)

Com base nesses princípios metodológicos, o presente estudo tem como objetivo investigar os saberes docentes dos egressos do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). As entrevistas realizadas com os egressos buscam obter dados que revelem como esses saberes, adquiridos durante a formação acadêmica, se manifestam e se transformam no exercício da docência. A história oral, como método de pesquisa, é fundamental para dar voz às experiências vividas pelos professores, permitindo que suas trajetórias profissionais sejam compreendidas a partir de suas próprias narrativas, como afirma Portelli (2016, p. 19) “a própria narrativa também não é um texto fixo e um depósito de informações, mas um processo e uma performance.”

Nesse sentido, busca-se compreender como os saberes teóricos adquiridos no curso de licenciatura são colocados em prática e, mais ainda, como esses saberes são recriados e adaptados conforme as demandas da sala de aula. A prática docente, especialmente no ensino fundamental e médio, exige uma constante mediação entre o conhecimento acadêmico e a realidade escolar, e é nesse processo que os educadores enfrentam tanto oportunidades de inovação quanto desafios que muitas vezes não foram previstos durante sua formação inicial. Como afirma Tardif (2000):

[...] há uma relação de distância entre os saberes profissionais e os conhecimentos universitários (...) essa distância pode assumir diversas formas, podendo ir da ruptura à rejeição da formação teórica pelos profissionais, ou então assumir formas mais atenuadas como adaptações, transformações, seleção de certos conhecimentos universitários a fim de incorporá-los à prática. (Tardif, 2000, p. 11)

Além disso, este estudo procura reconhecer os desafios enfrentados pelos professores, que vão desde questões estruturais, como a falta de recursos didáticos, até questões pedagógicas, como a heterogeneidade das turmas e a dificuldade de engajamento dos alunos. Como afirma Tardif (2000):

os saberes profissionais são variados e heterogêneos porque os professores, na ação, no trabalho, procuram atingir diferentes tipos de objetivos cuja realização não exige os mesmos tipos de conhecimento, de competência ou de aptidão. Dizendo de outra maneira, a prática profissional dos professores é heterogênea ou heterônoma no tocante aos objetivos internos da ação e aos saberes mobilizados. (Tardif, 2000, p. 15)

A investigação dos saberes docentes permite, assim, uma análise crítica sobre a formação oferecida pelo curso de História da UFOPA, ao mesmo tempo em que oferece subsídios para pensar em estratégias formativas mais eficazes e contextualizadas, que contribuam para o desenvolvimento contínuo dos professores. Por meio da escuta ativa dos egressos, o estudo valoriza suas vozes e experiências, contribuindo para uma reflexão mais ampla sobre a relação entre teoria e prática na educação.

Esta pesquisa está estruturada em três seções principais, cada uma desempenhando um papel crucial na compreensão dos saberes docentes dos egressos do curso de Licenciatura em História da UFOPA. Na primeira seção, será explorado o referencial teórico que embasa a investigação. As contribuições de Tardif (2000) e Monteiro (2001) são fundamentais, pois oferecem uma análise aprofundada sobre os saberes profissionais dos docentes e sua relação com a prática educativa. Tardif (2000), em particular, destaca a importância dos saberes experiencial, curricular e pedagógico, argumentando que esses conhecimentos são construídos e transformados ao longo da trajetória profissional do professor. Monteiro (2001) contribui para a compreensão da mediação de saberes, elemento central para analisar como os professores conciliam o conhecimento teórico com a prática em sala de aula.

Ainda na primeira seção, será discutida a metodologia da História Oral, com base nos trabalhos de Portelli (2016), Meihy e Holanda (2015). A história oral se destaca como uma ferramenta metodológica que não só coleta dados, mas também valoriza a narrativa dos entrevistados, dando visibilidade às suas vozes e experiências. Portelli (2016), em especial, ressalta que o valor da história oral está na subjetividade das narrativas, permitindo que o pesquisador acesse percepções pessoais e culturais dos sujeitos. Essa abordagem é central para este estudo, pois as entrevistas com os egressos trazem à tona não apenas fatos, mas também sentimentos e interpretações sobre sua prática docente.

Na segunda seção, será apresentada a metodologia de campo, detalhando os procedimentos de coleta de dados, como a elaboração do roteiro de entrevistas e os critérios de seleção dos participantes. A análise dos dados será conduzida de forma qualitativa, buscando compreender como os saberes docentes são mobilizados na prática cotidiana dos educadores. Por fim, a terceira seção trará os resultados da pesquisa, com ênfase nas principais descobertas relacionadas à experiência didática dos egressos e aos saberes que eles desenvolvem no decorrer de sua trajetória profissional. As conclusões oferecerão uma reflexão crítica sobre a formação docente, destacando tanto os avanços quanto as lacunas observadas na prática dos professores, além de sugerir possíveis caminhos para aprimorar a formação inicial e continuada.

Esta pesquisa contribui para uma compreensão mais ampla e contextualizada dos saberes docentes dos egressos do Curso de Licenciatura em História da UFOPA, reconhecendo que os saberes profissionais dos professores não são estáticos, mas dinâmicos e em constante transformação. Como afirma Tardif (2000, p. 11) “Esse enfoque considera que o profissional, sua prática e seus saberes não são entidades separadas, mas “co-pertencem” a uma situação de trabalho na qual “coevoluem” e se transformam.” Ao valorizar as narrativas e experiências desses docentes, a investigação se propõe a legitimar a prática pedagógica como uma fonte rica

de conhecimento, uma vez que as vivências no contexto escolar revelam a complexidade do fazer docente. Esse reconhecimento é essencial, pois permite enxergar os professores não apenas como aplicadores de teorias educacionais, mas como sujeitos que constroem saberes a partir de suas interações cotidianas com os alunos, com o currículo e com os desafios estruturais e sociais da escola.

Além disso, a pesquisa contribui para uma abordagem mais centrada no profissional docente e em seus saberes específicos. A formação de professores muitas vezes foca em aspectos técnicos e teóricos, mas deixa de lado o saber experiencial, que se desenvolve no exercício da profissão. Este estudo busca justamente evidenciar como esses saberes práticos são fundamentais para a eficácia didática, mostrando como os professores ajustam, recriam e aprimoram suas estratégias pedagógicas de acordo com as realidades que enfrentam. Assim, a pesquisa fornece uma perspectiva integrada entre a formação acadêmica e a prática, explorando como o professor mobiliza seus conhecimentos para alcançar seus objetivos didáticos.

Nesse sentido, ao investigar o percurso dos egressos da Licenciatura em História da UFOPA, a pesquisa também oferece uma reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem e as metodologias utilizadas no cotidiano escolar. Ao compreender como os professores lidam com desafios como a diversidade cultural e social nas salas de aula, a falta de recursos e o engajamento dos alunos, torna-se possível pensar em estratégias mais eficazes de formação continuada. Dessa forma, a pesquisa se posiciona como uma contribuição para a área educacional, propondo uma visão mais humanizada e contextualizada da prática docente.

2 CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para iniciar a análise de entrevistas sobre os saberes docentes dos egressos do curso de História da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), foi fundamental considerar diversos aspectos que envolvem, tanto o contexto de formação oferecido pela universidade, quanto a prática pedagógica cotidiana desses professores nas escolas. A análise dessas entrevistas pode revelar como a formação acadêmica impacta a prática em sala de aula e quais são os desafios enfrentados pelos docentes e de que maneira eles articulam os conhecimentos adquiridos na universidade com as demandas reais do ensino de História.

Tardif (2000, p. 13) apresenta tais articulações por meio da proposta do saber da epistemologia da prática profissional, que segundo ele são considerados no dia a dia da profissão, “chamamos de epistemologia da prática profissional o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas.”.

Em primeiro lugar, é relevante destacar o papel da UFOPA como uma instituição de ensino superior situada em uma região marcada por características culturais, sociais e econômicas singulares. A universidade, ao formar professores de História, carrega a responsabilidade de preparar profissionais que sejam capazes de lidar com as especificidades da Amazônia, uma região rica em diversidade e, ao mesmo tempo, atravessada por complexos processos históricos, como os conflitos agrários, a exploração dos recursos naturais e as dinâmicas populacionais indígenas e ribeirinhas, como apresentado no Projeto Político Pedagógico vigente do curso (Brasil, 2017). De acordo com o PPC do curso de licenciatura em História:

A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, sancionada pelo Presidente da República em Exercício, José Gomes Alencar da Silva e publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2012. [...], vinculada ao Ministério da Educação (MEC), [...]. É a primeira instituição federal de ensino superior com sede no interior da Amazônia brasileira, na cidade de Santarém-Pará, terceira maior população do Estado. (Brasil, 2017, p. 08)

Esse contexto demanda que os professores de História formados pela UFOPA tenham um olhar sensível e crítico em relação aos temas que abordam em sala de aula, sendo esse um dos aspectos que esta análise propõe-se explorar. De acordo com o PPC do curso de história, o perfil do egresso apresenta um profissional capaz de realizar tais abordagens críticas e precisas sobre os temas abordados em sala, visando sempre promover uma análise interdisciplinar com seus alunos.

Ao Licenciado caberá – com postura crítica e autonomia intelectual – problematizar os processos de significação da própria área do conhecimento, bem como criar mecanismos de diálogo com as diferentes áreas, a fim de promover uma análise interdisciplinar. [...] o licenciado em História deverá estar apto a desenvolver juntamente com seus interlocutores uma interpretação da realidade histórica e dela buscar conhecimentos e experiências que contribuam na formação crítica no processo de ensino e aprendizagem. (Brasil, 2017, p. 22)

A formação desses profissionais está fundamentada em uma perspectiva que valoriza o ensino crítico da História, levando em consideração não apenas os grandes eventos e personagens históricos, mas também as vozes e narrativas de grupos historicamente marginalizados. Assim, a análise das entrevistas apresenta como os professores formados pela UFOPA integram essa visão crítica em suas práticas pedagógicas e como enfrentam possíveis resistências, tanto do ambiente escolar quanto dos próprios alunos, ao propor leituras e interpretações que desafiam a visão tradicional da História. Buscando dar continuidade a sua formação, para assim, por meio de sua produção científica, levar novos conhecimentos para sala de aula. como apresentado no perfil dos egressos do curso de história da UFOPA.

Ademais, o professor deve estar em constante atividade de pesquisa juntamente com seus formandos, possibilitando a dinâmica da aprendizagem e permitindo a descoberta do novo, a produção de materiais de difusão do conhecimento, a reelaboração crítica e teórica dos conteúdos ministrados e a desconstrução dos saberes inaugurados por determinados grupos de interesse, que consolidaram e naturalizaram certas práticas históricas de apropriação do espaço social e natural. (Brasil, 2017, p. 22)

A prática docente, no entanto, vai além da aplicação de teorias e metodologias aprendidas na universidade. As dificuldades enfrentadas no cotidiano das escolas, como a falta de recursos didáticos adequados, a estrutura precária de muitas instituições de ensino tanto públicas quanto privadas e a desvalorização da profissão de professor, acaba por ser um fator desmotivante para a permanência do profissional em sua área de atuação primária, a sala de aula. Neste sentido, é importante compreender como os egressos de História formados pela UFOPA lidam com essas adversidades e quais estratégias desenvolvem para manter o ensino de História relevante e engajador para os estudantes, mesmo em condições muitas vezes desfavoráveis. É interessante observar como a formação recebida na UFOPA preparou os seus egressos para utilizar das novas tecnologias e metodologias ativas de ensino no cotidiano, como inserir essas ferramentas e como eles as percebem em termos de eficácia no ensino de História.

Deste modo, devemos considerar também as trajetórias pessoais e profissionais dos professores, compreendendo que suas práticas são moldadas não apenas pela formação acadêmica, mas também por suas vivências anteriores, valores pessoais e experiências profissionais. Ao escutar suas narrativas, foi possível identificar como essas diferentes dimensões influenciam a maneira como conduzem o ensino de história e como se veem como educadores, demonstrando assim os saberes profissionais como variados e heterogêneos como apresentado por Tardif (2000):

[...] os saberes profissionais dos professores são variados e heterogêneos [...] eles provêm de diversas fontes. Em seu trabalho, um professor se serve de sua cultura pessoal, que provém de sua história de vida e de sua cultura escolar anterior; ele também se apoia em certos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como em certos conhecimentos didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional; ele se apoia também naquilo que podemos chamar de conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares; ele se baseia em seu próprio saber ligado à experiência de trabalho, na experiência de certos professores e em tradições peculiares ao ofício de professor. Os saberes profissionais também são variados e heterogêneos porque não formam um repertório de conhecimentos unificado. (Tardif, 2000, p.14)

Para a realização deste trabalho, foi realizado entrevistas com sete egressos do curso de História da UFOPA, entrevistas essas guiadas por meio de perguntas abertas que possibilitou a interação e a livre expressão dos egressos, tais entrevistas foram obtidas por meio de gravações que posteriormente foram transcritas de forma absoluta, como apresentada por

Meihy e Holanda (2015), na qual a entrevista é transcrita de forma bruta em que tudo o que foi dito/gravado é mantido, mantendo sua originalidade. Para os autores:

transcrição absoluta. Nessa etapa, foram colocadas as palavras ditas em estado bruto. Perguntas e respostas foram mantidas, bem como repetições, erros e palavras sem peso semântico. Sons como o miado de um gato que estava na casa e o toque do telefone também foram registrados. (Meihy e Holanda, 2015, p. 140)

A transcrição absoluta preserva todas as palavras, sons e interrupções, capturando o contexto completo da entrevista. Permitindo uma análise mais profunda, revelando processos de pensamento e influências do ambiente. A decisão de manter ou filtrar esses elementos deve depender da relevância deles para o foco da pesquisa.

Durante a realização da seleção daqueles egressos que estariam aptos para fornecer as informações que o presente trabalho prospecta, um contato prévio foi realizado com os mesmos, visto que o contato prévio ressalta a importância de obter informações pertinentes que vai do início ao decorrer das entrevistas para verificar o melhor local e horário para a realização da entrevista, para assim poder preparar todo o roteiro e eventuais situações que seja necessário para uma boa experiência, esse contato prévio Thompson (1992) chama de entrevista exploratória.

O primeiro ponto é a preparação de informações básicas, por meio da leitura ou de outras maneiras. A importância disso varia muito. A melhor maneira de dar início ao trabalho pode ser mediante entrevistas exploratórias, mapeando o campo e colhendo ideias e informações. Com ajuda destas, pode-se definir o problema e localizar algumas das fontes para resolvê-lo. (Thompson, 1992, p. 254)

Foram selecionados os seguintes egressos do curso de história, Professor 01, egresso da turma 2012, Professor 02, egresso da turma 2013, Professor 03, egresso da turma 2013, Professor 04, egresso da turma 2018, Professor 05, egresso da Professor 06, egresso da turma 2018 e Professor 07, egresso da turma 2018 para a realização das entrevistas, dos sete entrevistados, apenas o Professor 07 solicitou a não identificação por conta de contrato profissional, onde não está autorizado a realizar divulgação de nenhum elemento relacionado a escola em que trabalha, deste modo, todos os egressos terão seus nomes resguardados durante o desenvolvimento da pesquisa.

3 NARRATIVAS DAS EXPERIÊNCIAS DOCENTES: O QUE DIZEM OS EGRESSOS?

Tardif (2000) enfatiza que os saberes profissionais dos professores não são constituídos apenas pelos conhecimentos acadêmicos adquiridos na universidade, mas também pelas experiências vividas e pelas interações diárias no contexto escolar. Tanto o Professor 07 quanto os Professores 02, 06, 03, 01 e 05 ao relatarem as dificuldades enfrentadas no exercício

da docência, como a falta de recursos e o peso da burocracia corroboram a ideia de Tardif (2000) sobre os saberes profissionais dos professores serem plurais e heterogêneos. A profissão envolve não apenas a aplicação de teorias pedagógicas, mas também uma constante adaptação às condições concretas de trabalho, muitas vezes adversas. Essa realidade gera um certo desgaste emocional, evidenciado na fala do Professor 07, que menciona que a paixão pela educação não é a mesma após um ano de experiência profissional.

Entretanto, os Professores 07, 02, 01 e 05, também mencionam momentos de satisfação em sua carreira profissional, quando conseguem por meio de sua aula despertar o interesse dos alunos ou vê-los compreender novos conceitos. Essa busca por tornar o aprendizado significativo reflete o que Tardif (2000) chama de "saber experiencial", que é aquele construído pela prática cotidiana, pela experimentação e pela reflexão crítica sobre o que ocorre na sala de aula. Mesmo diante das dificuldades estruturais, todos os entrevistados demonstram se esforçar para encontrar sentido na prática pedagógica, utilizando as ferramentas que estão ao seu alcance para promover um ensino crítico e transformador, como afirma Fiscarelli (2007).

No contexto vivido pelos professores, usar um material didático significa também exigir mais da prática docente, ter cuidado com o exercício da autonomia docente, apropriar-se de práticas escolares novas. São nesses caminhos alternativos e nos significados que os materiais didáticos assumem para os professores, e são tomados por esses como verdadeiros no cotidiano escolar. (Fiscarelli, 2007, p. 08)

Monteiro (2001), por sua vez, destaca a importância de o professor atuar como mediador de saberes, articulando o conhecimento acadêmico com as práticas concretas da sala de aula. O Professor 07 demonstra essa postura ao falar sobre atividades diferenciadas que desenvolve com seus alunos, como cartilhas sobre personalidades indígenas e máscaras africanas.

“Quando vamos para a sala de aula, nos deparamos com algo chamado tempo de aula. [...] Há momentos (uma vez no bimestre ou trimestre) que se pode fazer algo realmente diferente. Já fizemos cartilha sobre personalidades indígenas, maquete sobre construções egípcias, história em quadrinhos. fabricação de máscaras africanas e afins.” (Professor 07)

Essas atividades representam um esforço para contextualizar o ensino de História, conectando o conteúdo programático às vivências culturais e sociais dos alunos. Caimi (2015) defende que o professor deve buscar práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes, tornando o conhecimento mais acessível e relevante.

Para ensinar História não basta, por suposto, possuir conhecimentos históricos, ter alguma formação pedagógica ou conhecer algo de psicologia da aprendizagem, [...] é preciso “conhecer a (e partir da) realidade do aluno”. (Caimi. 2015, p.112).

O Professor 07 menciona a necessidade de "burlar o sistema" para fugir do conteudismo e promover um ensino de História mais reflexivo e crítico. Essa resistência ao conteudismo é uma das tensões centrais da prática docente, conforme discutido por Carvalho (2012), que entende que o professor, muitas vezes, precisa equilibrar as expectativas institucionais com suas próprias convicções pedagógicas.

O professor sabe que seu trabalho está estreitamente relacionado com o desenvolvimento pelo coordenador geral, pelo coordenador de área e pela direção, embora, após fechar a porta da classe, a responsabilidade do ensino e da aprendizagem do aluno seja sua. (Carvalho, 2012. p.3)

O desafio de escapar de uma abordagem meramente conteudista e trabalhar temas relevantes ao contexto dos alunos, como identidades culturais e humanidades, é um dos dilemas que permeiam a prática docente do Professor 07. Como o mesmo expressa em entrevista:

“O mundo do professor permanece sendo a sala de aula em seus 45 minutos, dentro desse tempo, casa haja uma organização e interesse do professor (no meu caso ainda há), é neste momento que posso tornar o ensino da História relevante e significativo, sem deixar cair muito no conteudismo, o que é bem complicado, pois para fugir do conteudismo procuro trabalhar questões de identidades culturais e humanidade, devemos tentar burlar o sistema, e nos apegar no "o que acontece em sala de aula, fica na sala de aula"” (Professor 07)

Tardif (2000) também aborda sobre a relação entre a formação inicial e os saberes práticos. Ele sugere que a universidade não pode preparar o professor para todas as eventualidades que encontrará em sua prática, mas oferece uma base de conhecimentos que será constantemente reelaborada ao longo da carreira. O Professor 07 confirma essa ideia quando comenta sobre o choque entre as expectativas criadas durante a formação e a realidade da sala de aula, com suas limitações de tempo e recursos.

“a verdade é que que se um dia me ocorreu alguma paixão pela educação durante a graduação, em um ano de profissão, de fato, não sou capaz de dizer que continuo a sentir. A burocracia, a falta de recursos, as altas expectativas e o desvalorização da profissão, tudo isso pesa e desestimula.” (Professor 07)

Esse "choque de realidade" é uma experiência comum entre os professores, e é nesse momento que o professor começa a desenvolver seus saberes profissionais que são construídos em múltiplas esferas: pela formação acadêmica, pelas interações no ambiente escolar e pelas experiências pessoais e culturais que o professor vivencia ao longo de sua trajetória, a partir da interação com as condições reais de ensino.

Os alunos passam pelos cursos de formação de professores sem modificar suas crenças anteriores sobre o ensino. E, quando começam a trabalhar como professores, são principalmente essas crenças que eles reativam para solucionar seus problemas profissionais. (Tardif, 2000, p.13)

Outro ponto relevante da análise é o papel da autoridade docente. O Professor 07 fala sobre a importância de ser uma figura de autoridade, mas sem ser autoritário.

“Professor é autoridade, mas não deve ser autoritário, a partir do momento que te mostras autoritário, não ouve o aluno (principalmente aqueles mais difíceis) todo o ano de trabalho será perdido. Não digo para você não ter autoridade, digo apenas para não deixar o ego docente ser maior que seu cuidado com ensino e o respeito com o outro.” (Professor 07)

Essa questão é central para a prática docente, pois envolve a construção de uma relação de respeito e confiança com os alunos. O Professor 07 destaca que o acolhimento aos alunos é tão importante quanto o ensino dos conteúdos “A única coisa que tenho ciência que vale a pena ser reproduzida é o acolhimento ao aluno. Esse fator é tão importante quanto o ensino.” (Professor 07).

Esse equilíbrio entre autoridade e acolhimento é fundamental para o sucesso da prática pedagógica e para o desenvolvimento de um ambiente escolar saudável, tal relação de autoridade é apresentada por Araújo (1999) como uma relação de influência do docente para com seus alunos por conseguir demonstrar conhecimento suficiente para um bom desenrolar do conteúdo estudado.

O exercício da autoridade, [...] pode ocorrer de duas maneiras: pelo domínio pelo direito de fazer obedecer e pelo poder institucionalizado; e, por outro lado, pela influência e/ou prestígio da pessoa que demonstra competência em determinado assunto. (Araújo, 1999, p.41)

O Professor 07, 02, 06, 03, 01 e 05, demonstram, por meio de suas reflexões, que ser professor envolve lidar com contradições e tensões, mas também encontrar formas de tornar o ensino relevante e significativo para os alunos. Como expressa o Professor 03:

“Quando a gente trabalha na nossa atuação com a docência, você entende que cada indivíduo é um ser pensante, tem seus problemas, que muitas das vezes esses problemas familiares, enfim, que envolvem vários setores, eles vão ser passados para a sala de aula.

Então, às vezes, o nosso objetivo não é dar o assunto, não é chegar ao objetivo daquele conteúdo, mas é daquela pessoa que está ali, ela se entender como um ser que é importante, porque hoje em dia a gente lida com uma realidade que é tão adversa que a gente lida com alunos com depressão, com ansiedade, enfim, principalmente pós-pandemia, né, porque eu atuei durante a pandemia e nesse pós-pandemia você viu se revelar várias questões ali.

Então, às vezes, o nosso objetivo não é o objetivo do conteúdo, mas é o objetivo daquela criança, daquele aluno, ele se sentir parte, uma parte importante.” (Professor 03)

Ao articular diferentes tipos de saberes e ao refletir criticamente sobre sua prática, o professor pode superar os obstáculos impostos pelo sistema e promover uma educação transformadora.

Seguindo nas reflexões presentes nas entrevistas dos professores 02 e 01, é possível analisar suas práticas docentes a partir da articulação entre os saberes teóricos e as experiências práticas no cotidiano escolar. Como narrado pelo Professor 01:

“Bem, olha, lá na faculdade, quando o professor Diego mesmo, ele foi meu professor, a gente aprendeu muita metodologia que a gente utiliza hoje lá com nossos alunos, sabe? Então, eu lembro muito na escola dele e a gente faz essa relação, né? A gente procura ter mais ideias pra poder levar sempre uma coisa nova pra sala de aula. Às vezes eu tenho as minhas ideias, né? Ah, eu vou fazer um projeto aqui de caravelas. Às vezes eu fico, não, eu tô doida. Mas é legal levar essas ideias pros alunos e eles cumprem. É bem legal. Meio que você transforma o que você aprendeu lá atrás, modificando para poder utilizar na sala.” (Professor 01)

A preocupação com o papel transformador da educação está intimamente ligada ao saber experiencial, que Tardif (2000) destaca como um dos principais componentes da prática docente. Através da experiência em sala de aula e da interação com os alunos, ambas constroem estratégias pedagógicas que visam não apenas à transmissão de conteúdo, mas à formação crítica de seus estudantes como afirma Garcia e Schimidt (2003).

não se trata de converter os alunos em historiadores, nem tampouco que se despreze o conhecimento já elaborado, ou seja, a consciência que uma sociedade tem e quer transmitir sobre a sua evolução histórico. Trata-se, sim, de que o aluno chegue a interiorizar alguns princípios, tais como: que a História é uma ciência com uma metodologia própria e que muda com o tempo; que o conhecimento do passado é sempre parcial e se dá a partir de testemunhos, muitas vezes contraditórios; que existem diversos níveis de análise sobre o passado, bem como diferentes construções conceituais, as quais se denomina historiografia; que os grandes modelos históricos são elaborações a posteriori, a partir de estudos parciais, locais e pontuais; que cada geração e cada indivíduo podem colocar novas questões ou criticar o discurso aceito; que existe uma continuidade conceitual entre a Didática da História e a própria ciência histórica. (Garcia e Schimidt, 2003, p.225).

Professor 02 ressalta a importância do ensino de História para a compreensão das dinâmicas sociais contemporâneas, segundo o Professor 02: "não tem como entender o que vivemos hoje sem estudar a história". O ensino de História, para o Professor 02, vai além do conteudismo, servindo como uma ferramenta para que os estudantes compreendam a sociedade em que vivem e sua própria posição nela. Essa preocupação com a formação de sujeitos críticos reflete no que as autoras Garcia e Schimidt (2003) apontam como atividades de captação de conteúdos:

A realização das atividades de captação de conteúdos por meio gincana procura identificar fontes documentais, principalmente nos arquivos familiares, ao mesmo tempo em que busca sensibilizar a comunidade para contribuir nesta tarefa, permitindo (...) acesso a documentos pessoais e às suas memórias. Do ponto de vista metodológico, a organização dos conteúdos tem sido norteada por grandes temas como população, trabalho, cultura. (Garcia e Schimidt, 2003, p.234).

Um exemplo concreto de como o Professor 02 articula os saberes teóricos com a prática pedagógica como narrado em entrevista:

“Procuro sempre proporcionar aos indivíduos o entendimento sobre o passado, para compreender a origem de alguns problemas da atualidades, discutir a importância do estudo da história em relação ao lugar que o aluno ocupa na sociedade e em sua comunidade. Além disso tentar de alguma forma mostrar a importância desses indivíduos, como agentes ativos na história. E de alguma forma sempre busco conscientizar esses alunos a mudar a sua própria história, procuro fazer eles

conhecerem suas próprias histórias através dos mais velhos, a debaterem em sala de aula sobre os assuntos do bimestre, pois muitos alunos são vítimas de um sistema que se perpetua à muitos anos e tendo conhecimento da sua história ele pode quebrar certos ciclos que se continuam.” (Professor 02)

Segundo o Professor 02 é o uso de atividades dinâmicas, como debates em grupo na sala de aula com o intuito de fazer os alunos compreenderem os paralelos traçados em diversos assuntos estudados, pesquisa oral com pessoas mais velhas afim de reafirmar a identidade dos alunos em relação ao seu local de criação e suas raízes familiares e a construção de painéis sobre a evolução de cidades e invenções com o propósito sempre de traçar paralelos entre o passado e o presente, discutindo fatores contemporâneos para que os alunos possam analisar criticamente os acontecimentos do dia a dia, sem somente aceitarem a informação, mas capazes de questionar sobre o que está a sua frente.

As figuras 01, 02 e 03, vem apresentar o processo de produção de uma atividade realizada pelos alunos da escola Cesar Simões Ramalheiro em conjunto com o Professor 02 de criação de painéis com recortes de imagens sobre desenvolvimento das cidades fazendo paralelo entre o século XIX e o século XX.

Figura 1. Alunos da Escola Cesar Simões Ramalheiro – Santarém Pará, produzindo um painel sobre o desenvolvimento das cidades e suas relações sociais.



(Fonte: acervo pessoal do Professor 02)

Figura 2. Alunos da Escola Cesar Simões Ramalheiro – Santarém Pará, realizando a separação e colagem das imagens para um painel sobre desenvolvimento das cidades.



(Fonte: acervo pessoal do Professor 02)

Figura 3. Processo de produção de um dos Painéis sobre o desenvolvimento das cidades produzidos pelos alunos da Escola Cesar Simões Ramalheiro – Santarém Pará.



(Fonte: acervo pessoal do Professor 02)

Essas atividades criam um espaço de reflexão e engajamento dos alunos, permitindo que eles compreendam os processos históricos de forma mais palpável. O Professor 02

demonstra que utiliza diferentes metodologias para tornar o ensino de História acessível e relevante.

No entanto, as entrevistas também revelam algumas dificuldades enfrentadas pelos professores 06, 02 e 03, especialmente no que diz respeito à infraestrutura das escolas onde atuam. A ausência de artefatos culturais e a falta de uma biblioteca na escola são barreiras que impactam diretamente o trabalho pedagógico. Segundo o Professor 06:

“a situação das escolas municipais do município, em duas unidades onde atuo, não há sequer livro didático. Nesse caso, o que nos resta é conseguir um dia em que o município disponibilize transporte para levar os alunos e museus e centros de memória da cidade, a fim de que tenham contato com objetos que fazem parte da cultura material local.” (Professor 06)

Essas limitações estruturais reforçam a ideia de que a prática docente é influenciada pelas condições materiais e institucionais em que o professor se insere. A resiliência e a capacidade de adaptação demonstradas pelos professores são características essenciais dos saberes profissionais. A escola vai além de sua função física de abrigar alunos, professores e materiais. Ela se apresenta como um ambiente dinâmico, em que as aprendizagens acontecem de forma contínua, e o próprio espaço desempenha um papel educativo. Não se trata apenas de uma estrutura material, mas de um lugar que facilita o desenvolvimento social e intelectual dos indivíduos, oferecendo uma multiplicidade de experiências formadoras. Dessa forma, o ambiente escolar participa ativamente no processo de ensino, sendo parte integrante das relações que constroem o saber e a formação pessoal. Segundo Oliveira e Silva:

Entendemos o espaço da escola não apenas como um lugar que abriga alunos, livros, e professores, mas um ambiente em que se realizam atividades de aprendizagens. Ele próprio é educativo e contém “conteúdos”. A escola, portanto, é mais do que uma estrutura física/material, é produção de aprendizagem que envolve relações sociais de formação de pessoas. Há uma docência do espaço (Oliveira; Silva, 2009, p. 4).

Além disso, o Professor 02 menciona que o uso do debate em sala de aula gera grande interesse entre os alunos, pois eles participam ativamente na elaboração de perguntas e na troca de respostas. Essa prática, além de estimular o pensamento crítico, promove um ambiente de aprendizado colaborativo, em que os alunos são protagonistas de sua própria aprendizagem, métodos assim corrobora com o que Tardif (2000) apresenta sobre aluno aceitar o processo de aprendizagem, “embora seja possível manter os alunos fisicamente presos em uma sala de aula, não se pode forçá-los a aprender. Para que aprendam, eles mesmos devem, de uma maneira ou de outra, aceitar entrar em um processo de aprendizagem.” (p. 17). Esse enfoque colaborativo se alinha a prática pedagógica, que deve promover a construção conjunta do conhecimento entre professor e alunos, ao invés de ser um processo unilateral de transmissão de informações.

Em suma, a análise da entrevista do Professor 02 revela que a prática docente é um processo dinâmico, em que o professor precisa constantemente adaptar seus saberes acadêmicos e experienciais às condições específicas do contexto escolar. Apesar dos desafios estruturais e das pressões institucionais, o egresso demonstra um forte compromisso com a formação crítica de seus alunos, utilizando metodologias inovadoras e reflexivas para tornar o ensino de História significativo.

Na entrevista com o Professor 04, percebemos a construção contínua e dinâmica de saberes. Ele destaca, por exemplo, como a experiência de residência pedagógica realizada durante sua graduação na universidade foi fundamental para sua formação. Em suas palavras:

“o período da residência pedagógica, também fez muita diferença na minha formação. [...] o professor da escola onde eu trabalhava, na residência pedagógica, explicou, que eu precisa pegar mais leve com os alunos, que eles não vão entender muita coisa do que tu tá falando aqui, isso me fez ter uma virada de chave, Porque a partir do momento em que você consegue fazer o aluno dialogar contigo sobre certo conteúdo de uma forma crítica, tu já ganhou, entende? Tu já ganhou. Mesmo que, ah, meu Deus, hoje eu não consegui explicar todo o conteúdo de idade média, mas eu consegui fazer com que o aluno refletisse que naquela sociedade eles trabalhavam dessa forma, dessa forma e dessa forma...” (Professor 04)

O estágio, em cursos de licenciatura, considerando também a residência pedagógica, é impulsionado pela constante busca de conexão entre teoria e prática. É essencial examinar os acontecimentos no contexto educativo, compreendendo como e por que eles ocorrem, sempre em relação ao que está sendo observado. Dessa forma, o estágio se torna uma oportunidade de colocar em prática o que foi absorvido teoricamente, permitindo uma formação mais integrada e reflexiva.

Pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido ao estágio – tanto na Pedagogia como nas demais licenciaturas – é a busca da relação contínua – possível e necessária – entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana. [...] Importa analisar o que acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo junto à realidade observada. (Calderano, 2012, p. 251)

A residência pedagógica permitiu ao Professor 04 vivenciar a sala de aula e perceber as diferenças entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento necessário para o ensino básico que vai além da mera aplicação de teorias.

O Professor 04 também menciona o desafio de tornar o conteúdo histórico acessível e significativo para seus alunos. Para esse professor a dificuldade de ensinar história de forma significativa está muitas vezes conectado a alunos que veem a disciplina como algo meramente decorativo. Ele se empenha em conectar o conteúdo histórico com o cotidiano dos estudantes, utilizando perguntas problematizadoras e histórias que despertam o interesse e estimulam o pensamento crítico, evitando que sua aula se torne uma aula conferência onde apenas o

professor fala e os alunos apenas ouvem, como se fossem uma esponja absorvendo o conteúdo despejado pelo professor, como apresenta Barca (2004) sobre “aula-conferência”:

O modelo de “aula-conferência” proposto pelo paradigma tradicional, baseia-se numa lógica do professor como detentor do verdadeiro conhecimento cabendo aos alunos - por norma catalogados como seres que “não sabem nada”, “não pensam” - receber as mensagens e regurgitá-las corretamente em testes escritos. (Barca, 2004, p. 131)

Outro ponto importante da fala do Professor 04, que também é citado pelos Professores 01, 03 e 05 em suas entrevistas, é a transposição didática, ou seja, a capacidade de transformar o conhecimento acadêmico em conteúdo acessível aos alunos do ensino básico. O Professor 04 destaca que, ao sair da universidade, ele precisou “baixar o nível” da linguagem acadêmica para conseguir se comunicar com seus alunos. Segundo o mesmo: “O professor deve ser capaz de traduzir conceitos complexos em termos mais simples e acessíveis, sem perder a profundidade do conhecimento”. Essa transposição didática é um dos principais desafios enfrentados por professores recém-formados, de acordo com Caimi (2015), o ensino tem que fazer sentido para aquele que está aprendendo.

Entendemos a tarefa de ensinar como a apropriação, pelo professor, de conhecimentos pedagógicos que lhe permita mobilizar estratégias e recursos que transformem os conhecimentos científicos em “saberes escolares ensináveis”, em conhecimentos válidos socialmente, pertinentes às características e finalidades da escola nas sociedades contemporâneas e que produzam sentido àqueles/naqueles que são os aprendentes. (Caimi, 2015, p.115).

Além disso, o Professor 04 menciona a importância do planejamento flexível, o professor precisa ser capaz de adaptar seus planos de aula às situações imprevistas da sala de aula, seja uma falha técnica com o projetor ou a dispersão dos alunos. O Professor 04 destaca que, em muitas situações, ele precisa improvisar e ajustar suas estratégias de ensino para garantir que o conteúdo seja transmitido de forma eficaz. Essa flexibilidade é característica dos saberes práticos desenvolvidos ao longo da carreira docente, que são moldados pelas interações cotidianas entre o professor, os alunos e o contexto escolar.

os conhecimentos profissionais exigem sempre uma parcela de improvisação e de adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los. (Tardif. 2000, p. 07)

Monteiro (2001), por sua vez, enfatiza a importância de criar um ambiente de aprendizagem que estimule a participação ativa dos alunos. O Professor 04 utiliza debates, perguntas e atividades lúdicas para envolver os estudantes, monitorando que o aprendizado não pode ser apenas expositivo, mas deve envolver os alunos na construção do conhecimento. Essa prática dialogada é fundamental para promover o pensamento crítico e a reflexão.

O conhecimento pedagógico dos conteúdos (...) vai além do conhecimento da matéria do assunto por si mesma para a dimensão do conhecimento da matéria do assunto para ensinar. Inclui as formas mais comuns de representação das ideias, as analogias mais poderosas, as ilustrações, os exemplos, explicações e demonstrações, ou seja, os modos de representar e formular o assunto de forma a torná-lo compreensível para os outros. Inclui também aquilo que faz a aprendizagem de um determinado assunto fácil ou difícil. (Monteiro, 2001, p. 135)

O uso de recursos visuais, como o museu da escola, cabe salientar que se trata de uma escola particular religiosa, e artefatos históricos, também reforça essa prática, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizado mais concreta e envolvente.

Outro ponto relevante da entrevista é o enfrentamento de situações delicadas em sala de aula, como debates sobre temas sensíveis. O Professor 04 menciona que, ao discutir sobre política ou história contemporânea, ele prefere apresentar autores e referências acadêmicas para embasar suas explicações, evitando a percepção de que está doutrinando os alunos. Essa estratégia está alinhada à postura do professor como mediador do conhecimento. O professor não deve ser visto como uma fonte única de verdade, mas como um facilitador que promove o diálogo e a reflexão crítica entre os alunos, permitindo com que os alunos possam se sentir interessados a dialogar com o passado observando as relações do tempo presente enquanto o professor serve de mediador como apresenta Seffner e Pereira (2018).

O caráter ético do ensino de história está justamente no processo de construção de si mesmo como um sujeito de um olhar, como subjetividade marcante por se permitir uma determinada interpretação do passado e, ao mesmo tempo, do seu lugar no presente. Estudar os passados sensíveis não significa apresentar ao aluno um conteúdo disciplinado e frio, mas colocá-lo diante de algo que desperta indignação frente à injustiça e a violação dos direitos humanos. A escrita da história sobre esses passados e seu ensino não são atitudes desinteressadas, mas voltadas ao futuro. (Seffner e Pereira, 2018, p. 17)

A entrevista com o Professor 04 demonstra de forma prática como ele articula os saberes adquiridos na universidade com a prática cotidiana da sala de aula, apresentando os desafios de tornar o conhecimento acadêmico acessível e relevante para os alunos. Sua busca por formas de engajar os alunos, estimular o pensamento crítico e promover um ensino significativo está em consonância com o que Moita (1995) apresenta ao tratar do papel do professor como mediador e transformador social.

Professores com práticas didáticas efetivas influenciam positivamente na formação dos estudantes, pois ninguém se forma no vazio, porém, o processo de formação supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações (Moita, 1995, p. 15).

O Professor 06, destaca um ponto crucial, presente na obra de Tardif (2000), que é a relação entre saberes profissionais e a realidade da sala de aula. No caso do Professor 06, ele reflete essa construção de saberes ao mencionar o uso de documentos oficiais do Serviço

Nacional de Informações para ensinar sobre censura e repressão durante a ditadura militar na Amazônia. Segundo Professor 06:

“Pelo meu pouco tempo (na docência), duas atividades me parecem ter dado frutos na sala de aula: 1ª) o uso de documentos oficiais do Serviço Nacional de Informações para se entender como os órgãos de censura, controle e perseguição atuavam aqui na região do Baixo Amazonas 2ª) O uso de fontes orais para se entender a relação entre trabalho e precarização no Brasil Contemporâneo. a ideia é que os alunos vejam a partir da sua realidade os desafios e as dificuldades que a classe trabalhadora enfrenta cotidianamente.” (Professor 06)

Este exemplo demonstra como ele está constantemente transformando o saber teórico em algo palpável para os alunos.

A ausência de recursos didáticos, como livros e materiais pedagógicos, leva o Professor 06 a propor atividades mais interativas e reflexivas, como a produção de um jornal sobre a repressão militar, que estimula a análise crítica dos alunos. Cabe salientar que a ausência de registro deste jornal produzido pelos alunos e demais materiais, não pode ser compartilhado pelo entrevistado por questões contratuais onde o impedi de divulgar quaisquer materiais produzidos por outra fonte se não a da própria escola.

O Professor 06 menciona que ainda não foi possível propor atividades que transcendam o ensino tradicional, como provas e redações, mas planeja desenvolver atividades mais engajadoras nos próximos anos de profissão, visto que é seu primeiro ano como docente em uma escola pública, após aprovação para o cargo de professor de história do 6º ao 9º ano, no concurso realizado no município de Santarém – Pará. Em suas palavras:

“ainda não foi possível pensar em nenhuma atividade para além do tradicional - provas, redação, testes, cadernos... enfim, a ideia é que no próximo ano os alunos do 6º ao 9º tenham atividades que os coloquem em contato em diferentes fontes, incluindo aí os que podem ser considerados como os de cultura material.” (Professor 06)

Outro ponto relevante na entrevista é a formação continuada do Professor 06, visto que o mesmo é mestrando em história pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Ele busca finalizar o mestrado com a intenção de seguir na docência, especialmente na educação básica.

E nisto consiste a importância dos cursos de formação continuada de professores, a de que aumentem as possibilidades de ruptura com as formas de pensamento cotidianas para organizar e conduzir sua prática docente, permitindo aos professores neles envolvidos o reconhecimento da relação dialética entre a teoria, a prática social global e a prática pedagógica. (Mororó. 2017, p. 47)

Segundo Mororó (2017), a formação de um professor é um processo contínuo que se prolonga ao longo de sua carreira. O Professor 06, com pouco tempo de experiência, já

demonstra essa compreensão ao valorizar o aprendizado constante e buscar expandir seus conhecimentos, o que reflete a importância da formação continuada.

A entrevista com o Professor 06 reflete os desafios cotidianos da prática docente, que envolvem a adaptação dos saberes adquiridos na universidade à realidade das escolas. Ao mesmo tempo, evidencia a importância de uma prática reflexiva e criativa que considere as condições materiais e culturais dos alunos. A capacidade do Professor 06 de se adaptar, criar novas atividades e buscar constantemente sua formação reflete o processo contínuo de construção do saber docente, que vai além do mero domínio do conteúdo acadêmico, englobando a gestão de recursos escassos e a criação de métodos inovadores de ensino.

O Professor 03, menciona a dificuldade de aplicar o que aprendeu na academia ao contexto da sala de aula, ressaltando que a formação teórica não prepara plenamente para os desafios emocionais e individuais que surgem ao lidar com os alunos, também aborda a importância de adaptar os conteúdos acadêmicos à realidade dos alunos, segundo o Professor 03: “eu buscava pegar alguns textos acadêmicos, né, e transformá-los numa linguagem mais didática”, algo que Bittencourt (2011) descreve como a necessidade de “transpor” os conhecimentos universitários para o contexto prático da escola.

[...] uma “boa” didática tem por objetivo fundamental evitar o distanciamento entre a produção científica e o que deve ser ensinado, além de criar instrumentos metodológicos para transpor o conhecimento científico para a escola da forma mais adequada possível. (Bittencourt, 2011, p. 36).

O Professor 03 menciona o uso de fontes como músicas censuradas da ditadura, aproximando os alunos de temas complexos de forma mais acessível. Segundo o Professor 03:

“já fiz análise de músicas censuradas da ditadura e aí foi um trabalho muito legal! Eles tiveram uma proximidade com aquelas músicas que foram censuradas e os motivos por elas serem censuradas. Então essa proximidade fica bem legal no nosso trabalho.” (Professor 03)

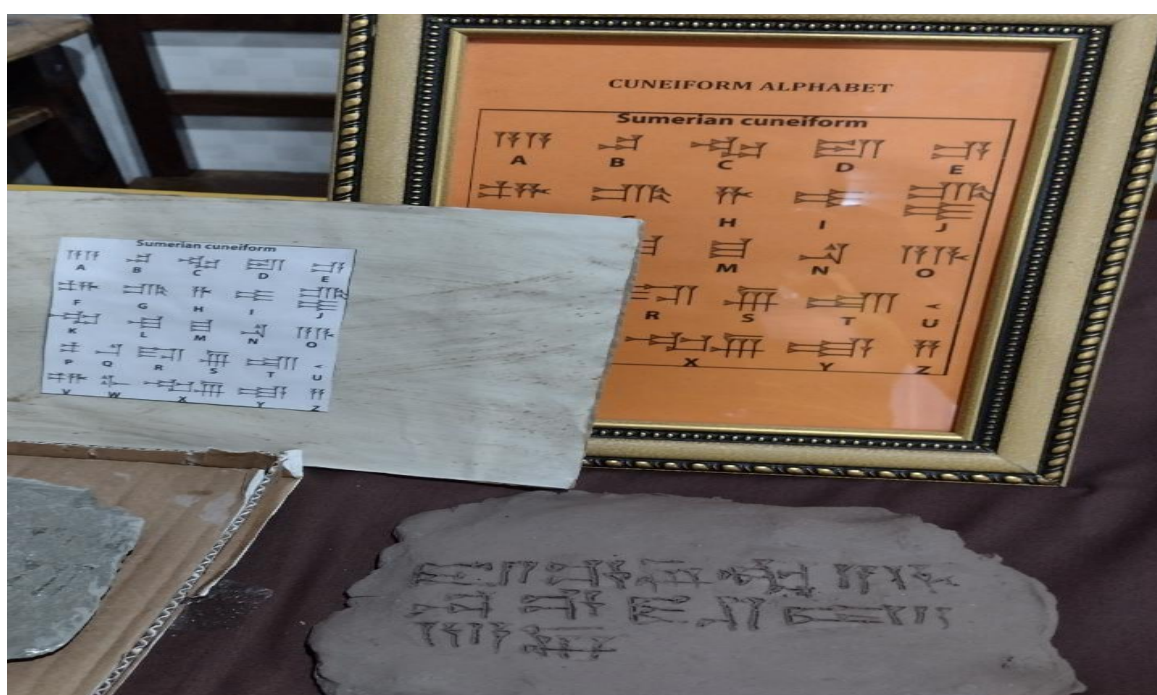
Esse processo de transposição didática também é analisado por Monteiro (2001), que argumenta que a prática docente exige uma reflexão constante sobre como adaptar o conteúdo ao nível de compreensão e interesse dos alunos.

Outro ponto importante mencionado pelo Professor 03 é a dificuldade de seguir rigidamente um cronograma escolar que, muitas vezes, não permite que o professor explore temas de maneira mais aprofundada. Esse comentário aponta para a existência de uma sobrecarga burocrática no ensino, que impede o professor de ter a autonomia necessária para inovar em suas práticas pedagógicas. A menção do Professor 03 sobre a obrigatoriedade do uso de livros didáticos, visto que a mesma atua em escola particular onde os pais e responsáveis compram este material didático, torna sem possibilidade a inclusão de discussões paralelas.

Mesmo com bastante dificuldade, o professor menciona a importância de trabalhar com artefatos e fontes materiais para tornar o ensino mais tangível e interessante para os alunos, especialmente nas turmas de sexto ano. Isso reforça a ideia de que o professor deve utilizar estratégias diversificadas para engajar os alunos, transformando o conteúdo escolar em algo que dialogue com a realidade deles, um exemplo é a utilização de argila para abordar sobre a primeira escrita.

A figura 4 é reflexo de uma atividade realizada pela professora Professor 03 em conjunto com a do sexto ano, em que utilizaram argila para reproduzir grafias que remetem a primeira escrita que foi exposto pela turma na feira científica cultural da escola.

Figura 4. Utilização de argila pelos alunos com o tema “a primeira escrita”.



(Fonte: Arquivo pessoal do Professor 03)

Ao incluir elementos da cultura material e promover visitas a centros culturais, o Professor 03 está promovendo uma aprendizagem que conecta os alunos a suas próprias experiências e ao contexto social em que vivem.

Por fim, a fala do Professor 03 sobre o impacto emocional e psicológico dos alunos no pós-pandemia:

“Quando a gente trabalha na nossa atuação com a docência, você entende que cada indivíduo é um ser pensante, tem seus problemas, que muitas das vezes esses problemas familiares, enfim, que envolvem vários setores, eles vão ser passados para a sala de aula. Então, às vezes, o nosso objetivo não é dar o assunto, não é chegar ao objetivo daquele conteúdo, mas é daquela pessoa que está ali, ela se entender como um ser que é importante, porque hoje em dia a gente lida com uma realidade que é tão adversa que a gente lida com alunos com depressão, com ansiedade, enfim, principalmente pós-pandemia, né, porque eu atuei durante a pandemia e nesse pós-pandemia você viu se revelar várias questões ali.” (Professor 03)

O relato do Professor 03 traz à tona a importância do professor como mediador de questões que vão além do conteúdo acadêmico, algo que Tardif (2000) considera um aspecto central da prática profissional.

os conhecimentos profissionais exigem sempre uma parcela de improvisação e de adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los. (Tardif, 2000, p.07)

O Professor 03 relatou a dificuldade de lidar com alunos que enfrentam problemas familiares e emocionais, uma realidade que muitas vezes extrapola o papel didático do professor e o coloca em uma posição de apoio emocional. Isso evidencia a complexidade do trabalho docente, que exige, além de competências acadêmicas, uma grande capacidade de lidar com as diversas situações humanas presentes na escola, Rockwell (2007) observa que a comunicação pode e em muitas situações é fundamental para uma continuidade e melhoramento do ambiente escolar.

As tramas reais se armam a partir de pequenas histórias, em que se negocia e se reordena a continuidade e a atividade escolar. As incongruências aparentes que se encontram em toda sala de aula, em uma reunião de pais e até mesmo no edifício da escola, adquirem sentido como resultado de processos diferenciáveis de reprodução e de apropriação entre outros e mostram as diversas formas em que a história está presente na vida cotidiana da escola. (Rockwell, 2007, p. 145)

A entrevista do Professor 03, revela os desafios e as potencialidades da prática docente, que vai além da mera transmissão de conhecimentos. Ela exemplifica a necessidade de adaptação constante, a construção de saberes através da experiência e a importância de formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

O Professor 01 em sua prática docente no município de Belterra, relata que a realidade dos alunos difere bastante dos estudantes da cidade Santarém, a necessidade de adaptar sua linguagem e abordagem para a realidade de seus alunos é fundamental, ela busca conectar o conteúdo acadêmico à vivência dos alunos, mencionando, por exemplo, a importância de usar temas relacionados ao cotidiano local, como a caça e a pesca, para tornar os conceitos mais compreensíveis e relevantes. Ela utiliza exemplos práticos da vida dos estudantes, como a agricultura, para explicar conceitos históricos, mostrando que a transposição didática é essencial para tornar o conteúdo mais acessível. Essa prática reflete a habilidade de conectar o conhecimento acadêmico ao contexto local dos alunos, demonstrando a articulação entre os diferentes saberes que compõem o repertório profissional do docente.

Ao lidar com a precariedade estrutural da escola, como a falta de energia e a ausência de equipamentos tecnológicos, o Professor 01 exemplifica a necessidade de adaptação

constante, usando alternativas simples, como cartazes e desenhos, para superar as limitações. A experiência do Professor 01 ilustra a importância da flexibilidade e da criatividade na prática docente, elementos essenciais para a construção de uma educação significativa e transformadora.

Após entrevistar o Professor 05, egresso da turma 2012, que anterior à docência trabalhava em uma escola, exercendo o cargo de merendeira durante 10 anos e por estar naquele local de trabalho e vivenciando o cotidiano escolar, despertou em si um interesse em uma graduação em licenciatura e por simpatizar bastante no seu tempo de estudante com a disciplina de história, o mesmo escolheu a área para se graduar, com isso, após sua formação, o mesmo sempre se sentiu realizado ao conseguir atingir os seus alunos com os assuntos em sala de aula, este *feedback* que o faz sentir-se professor. Para Freire (1991), este “fazer-se educador” e “formar-se educador” são baseados no exercício da profissão, o que evidencia que os saberes dos professores serem formados a partir de diferentes fontes, como a experiência de vida, a prática pedagógica e o conhecimento acadêmico.

ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanente na prática e na reflexão sobre a prática (Freire. 1991, p.58).

O Professor 05 descreve em sua entrevista que utiliza a história pessoal dos alunos como ponto de partida para engajá-los nas discussões históricas, fazendo com que eles se vejam como parte da história em construção. Essa prática de aproximação do conteúdo à realidade dos estudantes reflete a importância de tornar o aprendizado significativo, o Professor 05 incentiva a participação ativa dos alunos tornando-os protagonistas de sua própria aprendizagem, salientando que a base para tal ação é uma boa organização prévia do conteúdo a ser trabalhado em sala.

O planejamento das atividades de aula pode ser mais ou menos formal, mais ou menos minucioso, de acordo com o nível de organização prévia do trabalho, do stock de materiais existente e de experiências do professor. O formato dos planos, mais ‘grelhado’ ou mais corrido, tem de ser ajustado ao pensamento do professor e só interessa na medida em que serve uma boa execução da aula (Barca, 2004, p. 135)

O Professor 05 cita uma frase de Caimi (2015), que, segundo ele, por várias vezes fora repetida durante sua graduação por seu professor / orientador Dr. Diego Marinho de Gois, “Para ensinar História a João é preciso entender de ensinar, de História e de João”. (p. 111), esta frase, segundo o professor, o faz continuar pensando seu modo de trabalhar sempre lado a lado com seu aluno.

Outro ponto relevante é a relação entre o conhecimento acadêmico e a prática docente. O Professor 05 ressalta que a formação universitária apresentou uma base teórica

importante para sua atuação, mas que a verdadeira prática de ensino só se consolidou na sala de aula. O professor menciona, por exemplo, a dificuldade dos alunos em compreender textos acadêmicos complexos, como os de Eric Hobsbawm, e a necessidade de adaptar esse conteúdo para uma linguagem mais acessível e contextualizada.

O professor descreve como adaptar os conteúdos da universidade para o contexto do ensino médio, destacando a importância de ajustar o nível de complexidade dos temas conforme a série dos alunos. A habilidade de transportar o conhecimento acadêmico para o ambiente escolar é uma das principais competências que o Professor 05 desenvolveu ao longo de sua trajetória, algo que ela reconhece como um processo contínuo de aprendizagem.

Além disso, o Professor 05 valoriza o uso de materiais didáticos e culturais para enriquecer suas aulas, especialmente em um contexto de carência de recursos tecnológicos, como a falta de projetores e outros equipamentos. Isso reflete a flexibilidade e a criatividade essenciais para o exercício da docência, especialmente em ambientes com limitações estruturais. O Professor 05 juntamente com os alunos, criam seminários, banners, curtas-metragens e outras atividades, para que haja aproximação dos alunos ao conteúdo, demonstrando a importância de trabalhar com o que está disponível na realidade escolar e sempre em conjunto com os alunos, colocando-os como produtores de seu conhecimento, engajando-os a pesquisar sobre o ensino que está sendo apresentado pelo docente.

As figuras 05, 06, 07 e 08, corroboram as práticas didáticas do Professor 05, no qual juntamente com os alunos da escola Soraya Marques Chayb, produz materiais didáticos com o intuito de facilitar o ensino aprendizagem e aproximar o aluno, por meio de sua participação nas atividades, dos conteúdos programáticos previsto para o bimestre escolar, cabe salientar que toda atividade realizada, posteriormente é exibida em sala de aula e discutida com os alunos para melhor fixação, além de tornar a sala de aula um ambiente mais participativo, o Professor 05 por meio de suas atividades faz com que o próprio aluno se identifique com o material que está sendo produzido.

Figura 5. Alunos da Escola Soraya Marques Chayb apresentando uma paródia produzida para o ensino de história.¹

¹ Todas as figuras utilizadas foram devidamente cedidas e autorizadas por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo professor 05.



(Fonte: Arquivo pessoal do Professor 05)

Figura 6. Alunos da Escola Soraya Marques Chayb apresentando o banner elaborado para ensino de história da África.



(Fonte: Arquivo pessoal do Professor 05)

Figura 7. Imagem do curta-metragem produzido por alunos da Alunos da Escola Soraya Marques Chayb para ensino de história sobre escravidão.



(Fonte: Arquivo pessoal do Professor 05)



(Fonte: Arquivo pessoal do Professor 05)

Figura 8. Mesa produzida por alunos e professor da Escola Soraya Marques Chayb sobre comidas típicas brasileira.



(Fonte: Arquivo pessoal do Professor 05)

Em termos de objetivos do ensino de história, a professora Professor 05 enfatiza a formação de sujeitos críticos, ela acredita que o ensino de história, em suas palavras:

“Primeiro de tudo, crítico. Para não cometer as asneiras que já foram cometidas. Cara... Ele tem que aprender com os erros do que aconteceu no passado para não repetir maluquice no presente. Entendeu? Quando eu falo, por exemplo, da pandemia, por que vocês acham que aconteceu isso no nosso Brasil? Por que vocês acham? Porque não aprenderam com o que aconteceu no passado. Quem está aqui não foi lá pesquisar o que aconteceu. Repetiram os mesmos erros. Tu tens que ver que aquele fato que não deu certo, tu não pode mais reproduzir. Entendeu? Entender que a tua história, ela muda todo dia. E a história, se a tua muda, tu imagina num contexto mundial. Tá mudando todo dia. Eu acho que o objetivo principal do ensino de história é o sujeito crítico. Se ele tiver discernimento para entender que isso aqui está correto e isso aqui não está tão correto, ele já pode ser uma pessoa muito melhor.” Professor 05)

O Professor 05 acredita que o ensino de história deve capacitar os alunos a refletirem criticamente sobre os acontecimentos do passado e suas implicações no presente, evitando a repetição de erros históricos. O Professor 05 menciona a necessidade de diversificação das metodologias de ensino, utilizando desde seminários e apresentações até música e poesia, estratégias que, segundo ela, ajudam a envolver os alunos e a torná-los mais participativos.

Durante a semana da consciência negra, o Professor 05 ministra para seus alunos e colegas a arte da confecção da boneca Abayomi, a proposta de criar as bonecas não envolve apenas um processo criativo, mas também conecta os alunos e a comunidade escolar a uma reflexão histórica e cultural profunda, especialmente no contexto da Semana da Consciência Negra, como informado pela professora.

Figura 9. Boneca Abayomi.



(Fonte: Autoria própria)

Com esta iniciativa, fica evidente a aplicação da LDB que obriga o ensino de ensino da História e da cultura Afro-brasileira, africana e indígena nas escolas.

A alteração da LDB obriga o sistema de ensino a inserir em sua proposta curricular o ensino da História e da cultura afro-brasileira, africana e indígena. E essa obrigatoriedade, por conseguinte, incide na reestruturação curricular. No ensino que se propõe, deve-se considerar que os povos negros e indígenas são sujeitos de sua própria história e atores na constituição da sociedade brasileira. Para tanto, deve-se garantir que os fatos que demonstram que indígenas e negros não foram passivos, mas partícipes, lutadores e, em diferentes situações, heróis, sejam incorporados à nossa história. Os conteúdos propostos pelos documentos legais devem, então, considerar estratégias de lutas e sobrevivência trabalhadas de modo contextualizado, não permitindo a manutenção dos sentidos folclorizados, exótico e extravagante, que fazem parte do imaginário social. (Distrito Federal, 2012, p. 04).

Na prática do Professor 05 o conhecimento acadêmico fica evidente em sua pesquisa sobre a história das bonecas Abayomi:

“as mães africanas escravizadas faziam para suas filhas em navios negreiros, usando pedaços de pano rasgado, e ao chegar no porto, muitas vezes eram separadas e muitas vezes por toda sua vida, a boneca Abayomi era a única coisa que aquela criança tinha de lembrança da mãe.” (Professor 05)

O Professor 05 transforma essa pesquisa em uma prática significativa, explicando aos alunos a carga histórica e emocional que essas bonecas carregam, além de seu simbolismo de resistência e afeto. Essa conexão entre o conteúdo acadêmico e a prática em sala de aula, reflete o que Rodrigues (2019) chama de valorização da cultura afrobrasileira e afrodescendente que estão enraizados na sociedade brasileira.

Perceber que em nossa cultura, história e sociedade existem valores civilizatórios Afro-Brasileiros, ou afrodescendentes, que estruturam nossa culinária, arte, vocabulário entre outros, é fazer com que uma grande parte das pessoas comece a se enxergar inclusa em um todo que por muito tempo foi renegado, marginalizado, criminalizado, discriminado. Enxergar-se negro e negra, descendente de uma história milenar, determina a razão de ser desse “encontro precioso”. (Rodrigues, 2019, p. 89)

A confecção da boneca também permite que Professor 05 atue como uma mediadora de saberes, ela faz com que os alunos não apenas aprendam sobre história, mas também vivam parte desse conhecimento ao confeccionar as bonecas com as próprias mãos. Essa abordagem interdisciplinar, que une história e artes manuais, facilita a transposição didática do conteúdo acadêmico para uma prática acessível e envolvente.

As figuras 10, 11, 12 e 13, fazem parte do acervo pessoal do Professor 05, onde recorda lembranças das oficinas já realizadas de confecção das bonecas Abayomi, onde os alunos e colegas se reuniam para separar os tecidos que são utilizados na confecção, aprendem a confeccionar sem deixar de lado o cuidado do Professor 05 com o desperdício de material e posteriormente, exibem em amostra na escola para os demais alunos e comunidade.

Figura 10. Alunos confeccionando as bonecas Abayomi.



(Fonte: Arquivo pessoal do Professor 05)

Figura 11. Exposição das bonecas confeccionadas pelos alunos na semana da consciência negra.



(Fonte: Arquivo pessoal do Professor 05)

O Professor 05 também revelou as dificuldades e desafios enfrentados na condução da oficina, como a necessidade de coordenar o trabalho dos alunos para evitar o desperdício de materiais. Essa experiência prática ensina o professor a adaptar sua abordagem conforme as necessidades e comportamentos dos alunos, que é construído na ação e nas interações cotidianas da sala de aula.

Figura 12. Separação e seleção dos tecidos para a confecção das bonecas.



(Fonte: Arquivo pessoal do Professor 05)

O uso das bonecas Abayomi também permite que o professor explore aspectos identitários e culturais, valorizando as heranças africanas e promovendo discussões sobre memória e ancestralidade. Ao envolver os alunos em uma atividade prática com um profundo significado histórico e cultural, o Professor 05 proporciona um espaço de aprendizagem onde o conhecimento acadêmico ganha uma nova dimensão, conectando-se diretamente à vivência e à subjetividade dos estudantes, fazendo assim os alunos se engajarem na tarefa proposta, o que Tardif (2000) apresenta como o problema que a literatura chama de motivação dos alunos.

essa situação põe os professores diante de um problema que a literatura chama de motivação dos alunos: para que os alunos se envolvam em uma tarefa, eles devem estar motivados. Motivar os alunos é uma atividade emocional e social que exige mediações complexas da interação humana: a sedução, a persuasão, a autoridade, a retórica, as recompensas, as punições etc. (Tardif, 2000, p. 17)

Por fim, a prática do Professor 05 ao ensinar os alunos a confeccionarem as bonecas Abayomi exemplifica uma abordagem pedagógica integradora e reflexiva. Ela consegue mobilizar os saberes teóricos adquiridos na sua formação e os saberes práticos desenvolvidos na experiência de sala de aula, proporcionando uma atividade que vai além do ensino convencional e que promove uma relação mais profunda entre os alunos e o conteúdo histórico.

A figura 13, apresenta o dia em que o Professor 05 cedeu um horário para a entrevista, neste dia, o professor me ensinou a confeccionar a boneca.

Figura 13. Professor 05 ensinando a confeccionar a boneca Abayomi.



(Fonte: Autoria própria)

A figura 14, apresenta uma boneca abayomi confeccionada pelo entrevistador após ser orientado com bastante paciência e carinho pelo Professor 05

Figura 14. Boneca produzida no dia da entrevista com o Professor 05.



(Fonte: Autoria própria)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidenciou a complexidade da prática docente e a diversidade de saberes mobilizados pelos egressos do Curso de Licenciatura em História da UFOPA no exercício da profissão. Ao explorar as narrativas dos professores entrevistados, tornou-se claro que os saberes profissionais são plurais e heterogêneos, articulando elementos teóricos, práticos e experienciais. Esses saberes são continuamente adaptados às demandas da sala de aula e às especificidades dos contextos escolares, conforme destacado por Tardif (2000) e corroborado pelas experiências relatadas.

O uso da metodologia da história oral permitiu que as vozes dos docentes fossem valorizadas, destacando suas perspectivas individuais sobre os desafios e as potencialidades do ensino de História. Os relatos demonstram que a formação inicial, embora forneça uma base teórica importante, não é suficiente para preparar os professores para a totalidade de sua atuação. É na prática, marcada por improvisações e adaptações, que os saberes são reconstruídos e ressignificados. Essa dinâmica reflete a natureza transformadora da docência, em que o aprendizado acontece de forma recíproca entre professores e alunos.

O trabalho também revelou a necessidade de uma formação continuada que dialogue diretamente com os desafios enfrentados pelos professores. Desde questões estruturais, como a falta de recursos didáticos e infraestrutura adequada, até dilemas pedagógicos, como o envolvimento dos alunos em contextos de vulnerabilidade, as narrativas indicam que o apoio institucional e a valorização profissional são fundamentais para a melhoria do ensino. Os esforços dos professores para superar essas adversidades demonstram um compromisso com a educação transformadora, que vai além da transmissão de conteúdos, mas uma busca por um ensino-aprendizagem eficaz.

As práticas pedagógicas relacionadas, como a confecção das bonecas Abayomi, a utilização de materiais locais e atividades interativas, refletem a criatividade e a resiliência dos professores ao buscar estratégias que tornem o aprendizado significativo. Essas abordagens ressaltam a importância de conectar o conteúdo acadêmico à realidade dos alunos, promovendo uma educação crítica e contextualizada. Além disso, tais iniciativas mostram o potencial do ensino de História para fomentar o pensamento crítico e a cidadania, capacitando os alunos a compreenderem e atuarem sobre as questões sociais do seu tempo.

Por fim, a pesquisa reafirma o papel do professor como mediador de saberes e agente de transformação social. Ao considerar a prática docente como um processo dinâmico e contínuo de construção de conhecimento, este estudo contribui para a valorização da profissão e aponta caminhos para o aprimoramento das políticas de formação inicial e continuada. A

escuta das experiências dos professores permite uma compreensão mais profunda das relações entre teoria e prática, oferecendo subsídios para o fortalecimento de uma educação que valoriza a diversidade, a inclusão e a justiça social.

Em suma, a docência, como revelada pelos relatos dos egressos do curso de história da Universidade Federal do Oeste do Pará, é um campo de desafios e possibilidades. Apesar das limitações enfrentadas, os professores demonstram um comprometimento em adaptar seus saberes e práticas para oferecer uma educação significativa e transformadora. Essa resiliência e criatividade não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também inspiram reflexões sobre o papel do professor na construção de uma sociedade mais crítica e inclusiva. É necessário, portanto, que os esforços desses profissionais sejam amplamente reconhecidos e que as políticas educacionais mais estratégias sejam tomadas para garantir que a prática docente continue a evoluir e a impactar positivamente a formação das novas gerações.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, U. F. **Respeito e autoridade na escola**. In: AQUINO, J.G. (org.). *Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas práticas*. 7ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999. p. 31-48.
- BARCA, Isabel. **Aula Oficina: do Projeto à Avaliação**. In: *Para uma educação histórica de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica*. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED) / Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em História**. Santarém, 2017.
- CAIMI, Flávia Heloisa. **O que Precisa Saber um Professor de História?** *História & Ensino*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 105-124, jul./dez. 2015.
- CALDERANO, M. da A. **O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica**. In: CALDERANO, M. da A. (Org.). *Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições*. Juiz de fora: Editora UFJF, 2012. p. 237-260.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Observando e problematizando a Escola**. In.: *Os Estágios nos cursos de Licenciatura*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- DE OLIVEIRA FISCARELLI, Rosilene Batista. **Material didático e prática docente**. *Revista Ibero-Americana de estudos em educação*, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007.
- DISTRITO FEDERAL. **Orientações Pedagógicas para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Rede Pública de Ensino do DF** (artigo 26-a da LDB). Brasília: SEEDF Subsecretaria de Educação Básica/Coordenação de Educação em Diversidade, 2012.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- GARCIA, Tânia Maria Braga; SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. **O trabalho histórico na sala de aula**. In.: *História e Ensino*. Londrina, v. 9, p. 219-238, out. 2003.
- MEIHY, José Carlos Sebe B. e HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2015.
- MOITA, M. C. **Percursos de formação e transformação**. In: NÓVOA, A. (Org.) *Vidas de professores*. 2 ed. Porto: Porto Editora (Coleção Ciências da Educação), 1995.
- MONTEIRO (2001), Ana; DA COSTA, MARIA FERREIRA. **Professores: entre saberes e práticas**. *Educação & Sociedade*, v. 22, p. 121-142, 2001.
- MORORÓ, Leila Pio. **A influência da formação continuada na prática docente**. *Educação & Formação*, v. 2, n. 4, p. 36-51, 2017.

OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O. **Arquitetura escolar**: A visão dos professores de Educação Física. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador, 2009.

PORTELLI, Alessandro, **História oral como arte da escuta** / [tradução Ricardo Santhiago]. - São Paulo: Letra e Voz. 2016.

ROCKWELL, Elsie; EZPELETA. **A Escola: relato de um processo inacabado de construção**. In.: *Currículo sem Fronteiras*, v.7, n.2, Jul/Dez 2007.

RODRIGUES, Dhara C. de S. **Práticas Pedagógicas de Resistência**: a escola como lugar da diversidade [recurso eletrônico] / Aldenora Conceição de Macedo; Jaqueline Aparecida Barbosa (Orgs.) - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.ISBN - 978-85-5696-739-8 / Disponível em: <http://www.editorafi.org>

SEFFNER, Fernando; PEREIRA, Nilton. **Ensino de História: passados vivos e educação em questões sensíveis**. Revista História Hoje, v. 7, n. 13, 2018.

TARDIF (2000), Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista brasileira de Educação, n. 13, p. 05-24, 2000.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
PROFESSOR: DR. DIEGO MARINHO DE GOIS**

PROPOSTA DE ROTEIRO DE ENTREVISTA

Orientação Geral: Investigar sobre os Saberes docentes dos egressos do Curso de História da UFOPA.

Entrevistar um professor de História do ensino fundamental ou médio formado pela UFOPA, com vista a saber como ocorre na prática dos saberes docentes por meio da prática da profissão.

Será feito entrevistas com professores de História atuantes em sala de aula, formados pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, sobre sua profissão e sua prática docente em busca de analisar como os saberes docentes são aplicados e desenvolvidos com a realidade profissional. Além da entrevista com o professor, será feito registros fotográficos dos cadernos de planejamentos, planos de aulas, materiais didáticos utilizados para realização das aulas entre outros. A entrevista visa saber como ele utiliza este material e em quais situações.

Entrevista desenvolvida com base no texto:

TARFID, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Revista Brasileira de Educação, v. 13, p. 5-24, 2000.

DA COSTA, MONTEIRO (2001) ANA MARIA FERREIRA. **Professores: entre saberes e práticas**. 2015.

TEMA GERAL: “Os saberes docentes dos egressos do curso de História da UFOPA: História Oral de Experiência didática.

Parte I – Do Entrevistado/a

Nome completo:

Formação:

Turma:

Quanto tempo de magistério:

Locais onde tem exercido a docência/profissão:

Quais seus interesses no âmbito da atuação profissional:

Parte II – Dos saberes docentes

Como você faz para alcançar seu objetivo didático na sala de aula?

Qual a relação entre os conhecimentos universitários e o conhecimento prático da sala de aula?

Como você transforma o conhecimento da academia em conhecimento de aplicação?

Como é realizada a aproximação do aluno ao conteúdo/tema estudado? Poderia citar algum exemplo?

Quanto ao cotidiano profissional, como você faz para sair de uma situação que foge ao planejamento da aula?

Para você, há alguma diferença entre o que é aprendido na universidade e a prática docente?

Quanto a questão do conhecimento que você tem dos conteúdos de ensino, de que modo estes conteúdos se transformam no ensino?

Você considera importante utilizar de materiais didáticos para se ensinar história e por que?

Como os conteúdos ensinados são organizados e didatizados por você?

Cite algumas atividades que você acha pertinentes no ensino de História e que estão presentes nas dinâmicas de sua vida profissional?

Você trabalha com fontes de ensino de história? Se sim, quais? E em quais situações?

Últimas perguntas: posso utilizar essa gravação em atividades acadêmicas? Você autoriza?

Você permite fotografar os artefatos para uso em trabalhos acadêmicos?

Parte III – Do ensino de História

Para você, quais seriam os objetivos do ensino de História?

Qual o significado do ensino de história para você?

Você considera importante utilizar artefatos materiais para se ensinar história e por que?

Cite algumas atividades que você acha pertinentes no ensino de História e que estão presentes nas dinâmicas de sua vida profissional?

Agradecimentos finais.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Os Saberes Docentes dos Egressos do Curso De História Da UFOPA: História Oral de experiências didáticas

Nome do(a) orientador(a) da pesquisa: Dr. Diego Marinho de Gois

Nome dos estudantes autores: Paulo Patrick Marcon Moura

Você está sendo convidado(a) a participar de um projeto de investigação do estudante da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O(s) objetivo(s) do presente estudo é/são:

Conhecer as experiências didáticas vivenciadas pelo egresso do curso de História da UFOPA na Sala de aula, no intuito de identificar seus Saberes Docentes.

Procedimento: Como instrumento para coleta de dados será realizada uma entrevista, que servirá unicamente para fins de pesquisa.

Para qualquer dúvida ou pergunta sobre assuntos relacionados à pesquisa, o (a) orientador(a) estará disponível para esclarecê-las através do telefone (93) 99111-3407 ou e-mail diego.gois@ufopa.edu.br

Tendo lido, compreendido e estado suficientemente esclarecido sobre os propósitos do estudo a que foi convidado a participar, eu _____, RG _____, autorizo que as informações prestadas sejam divulgadas no trabalho.

Local e data: _____, ____ de _____ de _____

Assinatura de quem consente

Eu, _____, RG: _____, comprometo-me a utilizar os dados coletados na entrevista para fins de pesquisa, mantendo o sigilo dos nomes dos participantes:

Assinatura do/a orientador/a

*Esse documento deve ser assinado em duas vias. Uma via deve ser entregue à pessoa que participa da pesquisa e a outra deve ficar de posse do pesquisador.